

## Recordações do mais antigo redactor, que felizmente é dos mais novos...

Sou actualmente o redactor mais antigo de *A Batalha* — embora não seja o mais velho. Faz no dia 1 de novembro 7 anos que o Quartim me assentou numa banca da redacção e, lançando de chofre um balde de água sobre as minhas manias literárias, me encorajou um artigo de fundo sobre as 8 horas de trabalho. Esse artigo levou umas 3 horas bem contadas a meditar, estudar e escrever — e é dos piores que tenho feito na minha vida. Depois encarei. O Alexandre Vieira, que me arrancara dum escritório comercial para o lugar que ainda hoje ocupo, não está arrependido. E eu, confesso — aqui muito em segredo, quando me empenho em qualquer campanha de maior responsabilidade — espero ansioso a sua opinião, o seu conselho porque ele foi o meu pai espiritual.

Em novembro de 1919 a redacção era composta por Alexandre Vieira, Perfeito de Carvalho, Sá Pereira e eu. O Pinto Quartim aparecia todos os dias com uma crónica humorística sobre o Parlamento e com algumas censuras aos redactores porque o jornal poderia ter saído melhor, em sua opinião. Este Quartim, que no seu belo artigo de memórias se insurgia contra a *criticomaniac* insuportável... As suas censuras tinham o condão de exaltar o Perfeito que, endireitando os óculos, riapostava violento, e nós, os restantes, acabávamos por intervir na contenda, fazendo tal ruído que só o Vieira conseguia apaziguar, gritando para o Quartim:

Bem, vai-te embora...

O Quartim saía para recomeçar no dia seguinte e o Perfeito ficava assobiando trechos de ópera que eram o enlèvo do Alexandre Vieira.

As memórias dum redactor de *A Batalha*, já o disse algures, davam um livro dum cômico irresistível. Eu, aqui metido há sete anos, adquiri duas qualidades esplêndidas: a paciência e a serenidade. Julga-se lá fôra que nós, os redactores de *A Batalha*, somos uns exaltados insuportaveis, vibrando de constante, de perpétua indignação, vomitando impropérios contra Deus, contra o Diabo e contra os homens. Nunca o fomos. Desde os começos desta gazeta que a redacção sempre foi constituída por criaturas de bom humor. Mesmo nas ocasiões aflijivas — quando a polícia nos leva em massa para a cadeia, quando nos aparecem de pistola em punho a ameaçar-nos, quando nos vêm contar longas histórias sem interesse —

Mário DOMINGUES

## A IMPRENSA E O NOSSO ANIVERSARIO

Apresentamos registrar, com desvanecimento, as palavras que o antigo bi-semanário *Os Ridículos* consagra ao nosso aniversário:

"Entrou agora no 7.º ano da sua publicação, o nosso colega *A Batalha*, porta-voz da organização operária portuguesa, que através da sua atribuída existência tem marcado uma posição de largo destaque na imprensa portuguesa."

*A Batalha* enviam *Os Ridículos* cordais felicitações com desejo de longa vida e prosperidades.

— Do quinzenário anarquista *Aurora* órgão da Federação Anarquista da Região do Centro, recebemos um ofício saudando entusiasticamente a nossa redacção pelo 7.º aniversário de *A Batalha* e augurando para este jornal uma vida longa, sempre morteada por um combate acrônico a todas as iniquidades sociais e por uma calorosa apologia dum sociedade melhor, baseada no trabalho e na liberdade.

O *Diário de Lisboa* de ontem, referia-se assim ao nosso aniversário:

"Passou agora o 7.º aniversário do nosso colega *A Batalha*, porta-voz da organização operária portuguesa."

Apresentamos-lhe, por isso, os nossos cumprimentos.

O nosso reconhecimento.

## Contra o divisionismo

Uma resolução importante do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional

A assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, reunida expressamente para apresentar uma circular da comissão organizadora da Conferência dos Sindicatos Autónomos, de onde, segundo se afirma, sairá uma central divisionista da organização operária resolviu por grande maioria não enviar delegados à referida conferência.

## Os acordos de Locarno

PARIS, 24.—Pela comissão dos negócios estrangeiros da câmara dos deputados foi aprovado o relatório elaborado pelo sr. Paul Boncour sobre a ratificação dos acordos de Locarno.

No decurso do debate que procedeu à votação, o sr. Brian afirmou que as discussões de Locarno se limitaram à publicidade de tratados perfeitamente dentro do espírito do Tratado de Versailles.

Referindo-se à reclamação da Polónia sobre a entrada como membro permanente do Conselho Executivo da Sociedade das Nações, o chefe do governo francês disse que a assembleia geral da própria Sociedade é, sem dúvida, o único juiz na questão.

## Protegendo forças vivas

LONDRES, 24.—A câmara dos comuns aprovou uma moção autorizando as negociações para a concessão de créditos a indústria e ao comércio, até ao montante de 75 milhões de libras esterlinas.

## Boletim médico-financeiro...

PARIS, 24.—O presidente da comissão de finanças do senado, relatando as propostas financeiras, declara que a situação é séria mas não desesperada. Os socialistas decidiram não contestar as emendas do senado, por considerarem inopportun o levantamento dum incidente entre a câmara dos deputados e o senado.

Com o Regulamento em causa êsses médicos vão habilitar-se aos lugares de assistentes, prestando provas documentais e práticas, públicas e eliminatórias. Se obtiverem boas classificações ascenderão àquela categoria, ficam fazendo parte do quadro.

Por sua vez abriu-se-há concurso para os lugares de interne, cujos candidatos deverão igualmente prestar provas prescritas pelo regulamento.

Mas êsses concursos são absolutamente senatos!

O caso é outro...

Tínhamos chegado ao âmbito da questão. O nosso collocutor para examinar-se às nossas perguntas divagava agora sobre problemas científicos que não cabem aqui.

Mas o chuveiro de perguntas fustigava-o.

Foi toda a verdade era inevitável. Foi

assim que conseguimos saber o seguinte:

## EM TORNO DUM DIPLOMA

### Algumas opiniões insuspeitas sobre o regulamento das provas de admissão dos assistentes e internos dos hospitais civis

Em torno do regulamento dos concursos para o provimento de lugares de assistentes e internos dos serviços clínicos e laboratoriais e de chefes de serviço, assistentes e internos dos serviços farmacéuticos dos hospitais civis de Lisboa, ultimamente publicado, principia a desenhar-se uma intensa reacção, cujas consequências são difíceis de prognosticar.

*A Batalha*, um dos poucos jornais que aos problemas de saúde dedicam o cuidado devido, não podia ficar silenciosa face ao agitar de tão grande problema. Examiná-lo em todos os seus meandros, trazer ao público as vantagens ou desvantagens daquele regulamento era missão que se impunha. Nessa inteligência um nosso redactor posseste ontem em campo. Do resultado das suas diligências vai o leitor tomar conhecimento nas fugitivas notas que vão lhe ser:

#### Digressão quase intrufilera...

O Hospital de São José era o campo indicado para as pesquisas do nosso redactor. Um ôbice, porém, se levantava. A hora em que as nossas diligências deviam fazer-se coincidia com a hora de vida intensa do hospital. Uma multidão de enfermos, de rostos macerados, de expressões trágicas que falavam pela sua desdita, aguardava nervosamente o ansiado momento de serem recebidos pelo clínico que deveria diagnosticar a enfermidade.

Distrair um instante qualquer médico, era empresa a que não ousávamos e da qual julgavam ser mal sucedidos. Porém a um pequeno intervalo deparamo-nos no Banco um distinto cirurgião, esperança que abria ao redactor uma clareira de alegria.

Mas qual história! O ilustre médico repousou-nos no continente ao nosso pedido. — Não posso falar, não devô mesmo falar sobre o regulamento. Sou dos concorrentes aos concursos. Outro colega que fale.

— Creia que não é por menor consideração ao seu jornal. Por coerência não falo...

O problema complicava-se. Dilutiada uma das nossas melhores esperanças, o que fazer nessa emergência? Proseguir na nossa peregrinação até conhecer o nosso caso. Mas errar ingloriosamente é tão pouco conditivo...

Estávamos mergulhados nestas conjecturas quando avistámos a figura insinuante de um dos mais experientes cirurgiões que há mais duma década de anos exerce funções no antigo hospital.

Ainda o nosso cicerone não tinha confidenciado a sacramental apresentação, já o redactor ensaiava a entrevista:

— V. ex.<sup>a</sup> conhece o que a imprensa tem referido acerca dos concursos?...

— Perfeitamente. Sigo com a máxima atenção o assunto como médico dos hospitais que sou.

— E julga razoável a reacção que se está desenhando?

— Há, meu caro, eu não devo falar à imprensa! O problema é muito complexo e não foi posto ao público com toda a clareza: os hospitais podem sofrer e o prestígio da classe médica pode ser vulnerado!

— Nesse caso é ainda v. ex.<sup>a</sup> que nos poderá dizer...

— Só se fôr com uma condição: o senhor não torna público o meu nome!

Aquiescemos e a entrevista principiou:

Uma opinião que habilita a largas deduções

— Primeiramente é conveniente explicar o que é o Regulamento, disses-nos o nosso collocutor.

Depois explicando:

— O Regulamento há muito tempo que se tornava necessário. Pela lei 9 de Julho de 1918 era esse imposto. O que se fez agora foi dar apenas execução à lei.

— Depois o Regulamento vem acabar com uma situação inexplicável.

— Como assim?

— Vamos tornar isto em linguagem comum a todos, para nos entendermos.

— Nos hospitais há duas categorias — chamemos-lhe assim — de médicos: assistentes e internos. Os segundos têm vivido apenas uma situação de contratados, sem nenhuma garantia, sem nenhum direito. São contratados. Expirado o contrato podem ser posto na rua.

— Ora sucede que no dia 2 de Janeiro terminou o prazo dos contratos e os médicos internos desde essa data que estão fazendo serviços absolutamente de graça e numa situação indefinida: não sabem se são médicos dos hospitais.

— Com o Regulamento em causa êsses médicos vão habilitar-se aos lugares de assistentes, prestando provas documentais e práticas, públicas e eliminatórias. Se obtiverem boas classificações ascenderão àquela categoria.

— Por sua vez abriu-se-há concurso para os lugares de interne, cujos candidatos deverão igualmente prestar provas prescritas pelo regulamento.

— Mas êsses concursos são absolutamente senatos!

— O caso é outro...

Tínhamos chegado ao âmbito da questão. O nosso collocutor para examinar-se às nossas perguntas divagava agora sobre problemas científicos que não cabem aqui.

Mas o chuveiro de perguntas fustigava-o.

Foi toda a verdade era inevitável. Foi

assim que conseguimos saber o seguinte:

#### Oposição que não se explica

— A verdade, a dolorosa verdade é esta: daf a sua oposição!

— Isso é grave!

— Mas é rigorosamente verdadeiro! Eu não lho queria dizer. A isso fui forçado...

— Uma terceira pessoa que assistiu ao coloquio, completa a informação com este esclarecimento:

— Não convém o concurso a alguns internos, porque lhes falta a competência para assistentes e com a actual situação estão muito satisfeitos. Não convém o concurso a alguns assistentes porque não querem que o número destes aumente.

## O ANIVERSÁRIO DE «A BATALHA»

### Os festejos recrudescem de entusiasmo e de grandeza

#### Uma semana de intenso convívio operário

Alguém, que não convive de perto com o proletariado, perguntava-nos assombrado:

— Porque motivo se fazem êste ano tão grandes festas comemorativas do aniversário de *A Batalha*?

Estranhava essa criatura que igual regosijo não se tivesse verificado nos anos anteriores. Em regra os aniversários limitavam-se a banais telegramas e cartas de saudação e à visita e cumprimentos dos amigos mais íntimos.

De facto êste ano o entusiasmo do povo trabalhador foi além de toda a expectativa. As nossas salas têm sido visitadas por milhares de pessoas. E em todas as criaturas que nos têm visitado verificamos um grande carinho para com esta fôlha pobre mas honesta que há sete anos vem lutando denodadamente pelo bem estar do povo trabalhador.

Os últimos acontecimentos escandalosos da finança e da política portuguesa, nos quais *A Batalha* interveio com grande firmeza e energia, desmascarando pseudo-honrabilidades e criminosos encapotados, contribuiu muito para aumentar a grande simpatia que o povo já tinha pela *Batalha*.

Conficiou o aniversário com êstes acontecimentos. E, naturalmente, o povo trabalhador aproveitou o ensejo para manifestar o seu regosijo pela existência dum jornal, como *A Batalha*, que é o único que em Portugal exprime de uma maneira clara as suas aspirações.

Um grupo de camaradas esforçados, a cujo trabalho já ontêm fizemos leve referência, completou o que faltava — que não era pouco: a organização das festas.

Têm decorrido com um brilho extraordinário. Não têm conto os objectos, alguns de grande valor, oferecidos para a quererem.

As salas, embandeiradas e floridas, têm um aspecto encantador e atraente. Os festejos prosseguiram ontem com entusiasmo. O concerto realizado por um grupo musical da tão apreciada Academia Filarmônica Verdi agradou imenso. O concerto poético por distinatos cultivadores do Fado, acompanhado por admiráveis guitarristas, foi muito aplaudido. Também agradou o entreteatro polémica "Não creio em Deus".

A sala de espectáculos encontrava-se, como nos dias anteriores, literalmente cheia. E' o seguinte o atraente programa de hoje:

A's 19 horas: Continuação da qiermesse.

Trabalhos de ilusão pelo distinto artista Lingg Constantino.

Recitativos pela apreciada amadora Carmen Ferreira, sendo abrillantados pela excelente troupe musical Os Bichinhos.

Entreto de hipnotismo pelos amadores desta ciéncia Silva Carvalhais e Alfredo Miranda.

#### A grande festa no Apolo

E' amanhã que se realiza no Teatro Apolo, conforme temos anunciado, a grande festa de homenagem à *Batalha*.

Esta festa está despertando um grande entusiasmo entre o povo trabalhador e simpatizantes de *A Batalha*.

A interessante sala de espectáculos vai encher-se completamente já pelo interesse que o espectáculo desperta, já pelo desejo que existe de prestar a *Batalha* uma homenagem carinhosa.

# O aniversário de 'A Batalha'

Continuam afluindo grande número de interessantes e valiosas prendas para a quermesse que está funcionando nas festas de *A Batalha*, o que tem dado margem a poder-se corresponder à avultada quantidade de ofertas que todas as noites têm sido premiadas.

Regista-se também com satisfação, o carinho que os amigos e simpaticantes de *A Batalha* lhe têm dispensado, correspondendo ao seu apelo, o que tem dado o incentivo à comissão a prosseguir na obra que encetou e que espera levar a bom termo.

Todos os camaradas que desejem honrar a quermesse com a presença das suas prendas, podem remetê-las e entregá-las a qualquer hora (das 10 às 21 horas) na administração deste jornal.

Relação das lembranças oferecidas em prol da quermesse:

De dois camaradas confeiteiros, 1 original e soberbo castelo feito de massa de assucar, confeccionado pelos mesmos, a fim de ser leiloado; dum anônimo, 1 copo de vidro fino e um cálice de cristal em refevo; Francisco Picolo, 1 jarro de finíssimo cristal para água, envolto em fitas com as cores revolucionárias; Virginia da Conceição Silva, duas gravatas de malha de seda, em cores, e 1 lindo copo opalino, guarnecido a dourado e branco; dum anônimo, 1 cestinho de barro de Estremoz; José Maria Vila Nova (ourives), 1 belo estôjo com 1 pente de prata cincelada, uma medalha com uma pedra finíssima para corrente, 1 broche e 1 interessante par de brincos.

De Manuel da Silva Carvalhaes, 1 vale de meias solas, em couro, para serem coladas nas botas ou sapatos do contemplado; Um grupo de enfermeiros do Manicômio Bombarda, 1 magnífico estojo de escritório em prata cincelada, contendo 1 tinteiro, uma caneta e 1 sinete; Antônio José Rodrigues, 1 estojo com belíssimos utensílios para desenho; Uma família admiradora de *A Batalha*, uma estatueta com a legenda "Estudante" representada por uma robusta e galante criança lendo num livro as primeiras letras; Maria Pinto (encadernadora), uma caixa com apetitosos encantos, sortido infantil, de *A Nacional*, duas caixinhas com pastilhas de chocolate, e 1 par de ganchos, imitação tartaruga, para cabelo; Eduardo Relvas, 1 admirável cantil de loiça de Estremoz, com figuras em relevo; Sindicato Único da Construção Civil (Comissão Escolar e do Salão), 1 excelente candiote de porcelana com "abat-jour" e 1 galheteteiro de vidro fino, em metal niquelado; Adelino Magalhães, 1 automóvel de folha (brinquedo para criança); Joaquim da Silva Carvalhaes, 1 atractivo jogo de limpeza e culinária contendo uma pás, um piassaboa, uma tenaz, uma grelha, um abano e uma ramalhada vassoura; Alfredo dos Santos (Montes Claros—Coimbra) 1 original estojo com uma caneta e um agulheiro, em filigrana, orlações a troquel de seda em cores.

Do Sindicato Único dos Operários da Construção Civil (Secção Profissional dos Pintores) 1 valioso jarro de cristal lapidado, para agua; Alfredo Ferreira, 1 regadorinho, brinquedo para criança; Antônio Alves, 1 par de solitários estrânicos, muito elegantes; Nomelini Rodrigues Cabraria, uma caneca de loiça das Caldas; Camila Pereira, 1 copo de vidro fino, ornado com ramos brancos e dourados, uma bandeja, litografada, com uma taça envolta em deliciosas flores; duas pessoas cujos nomes se ignoram, uma caixinha, com 1 irasquinho de aromática essência, "Bouquet Cherri"; 1 caixa de pó de arroz "Tendresse rose"; Um gráfico, 1 cesto de rede, com três divisórios para talheres; Alfredo Miranda, 1 vistoso estojo contendo os seguintes utensílios domésticos: uma pás, 1 abano, uma esquética vassoura, uma torradeira, uma piassaba e uma tenaz.

## Como a saída um fundador

De Eduardo de Freitas, um dos fundadores do nosso jornal, e acompanhada de 4500 ramos de camélias, recebemos uma carta que, muito embora discordando dos seus lamentos, passamos a reproduzir na íntegra:

"Afastado voluntariamente, mas sempre defendendo-te e acarinhanhando-te com convicção, a pesar de por vezes rudemente molestado, recordo como saudei o dia de há 7 anos, em que iniciaste a tua luta por melhores dias para a humanidade, merecendo sobre tudo o meu aplauso campanhas como as duas, actuais. Foi principalmente para essa obra de saneamento que te fundaste.

Esquecer agravos de que não é culpada, eu te saúdo!"

LISBOA, 25.—O Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha saúda o jornal *A Batalha*, pelo seu sétimo aniversário, desejando que se mantenha dentro dos objectivos sindicalistas revolucionários fora de todas as tutelas políticas ou filosóficas contribuindo assim de uma maneira inofensiva para a unidade da organização operária.—Carlos Freire, presidente da mesa da assembleia geral.

PORTO, 23.—Direções dos sindicatos operários do Pórtico e arredores reunidas na Câmara Sindical, saúdam efusivamente *A Batalha*.—Filinto.

Do Comité Regional da Federação Anarquista da Região do Sul recebemos o seguinte ofício:

"Ao recordar a data do aniversário do

pelo seu exo, chegando algumas dela as dar entrada no hospital.

A população mostrou a sua indignação pelo procedimento da G. N. R. Esta para justificar a sua bárbara e cobardíssima atitude alegou que as mulheres tinham tocado os sinos a rebate, o que é redondamente falso.

P. S.—Amanhã publicaremos informações inéditas sobre as "Casas de Trabalho" de São Domingos de Rana e de Carcavelos.

**Um aplauso e uma oferta valiosos**

Temos recebido várias cartas de incitação e aplauso à campanha que vímos fazendo, baseada em factos verídicos e insinuáveis, contra a existência de congregações religiosas em Portugal. Entre elas recebemos uma do sr. Tomás da Fonseca, cuja actividade anti-clerical é bem conhecida e que passamos, com bastante agrado, reproduzir:

Sr. director da *Batalha*.—Estou seguindo com vivo interesse a campanha iniciada na *Batalha* contra a obra de sampa realizada por elementos congregacionistas que, nos últimos tempos, com auxílio do clero

## 'Colectivismo' musical

O aparecimento do jornal *A Batalha*, este comité, em sua reunião de hoje, deliberou oficial a essa redacção, saudando o grande paladino defensor dos oprimidos.

Do ilustre publicista sr. Tomás da Fonseca recebemos uma cativante carta de felicitações pela passagem do aniversário do nosso jornal.

Joaquim Lopes e Rafael Roquette saúdam efusivamente *A Batalha* pelo seu 7.º aniversário.

A Escola Biblioteca Estudos Sociais de Boavista saudou, telegraficamente *A Batalha*.

Do sr. Alfredo Martins Monteiro, diretor de *O Radical*, recebemos um bilhete de felicitação pela passagem do aniversário do nosso jornal.

Vosso amigo Mário Monteiro.

Da comissão administrativa da *Voz do Operário*:

"Segundo entem mesmo vos foi comunicado, a assembleia geral de *A Voz do Operário*, que reuniu para tratar de assuntos referentes ao seu desenvolvimento social, tomou conhecimento da entrada do jornal *A Batalha* no seu 8.º aniversário, e resolveu saudar-vos como os paladinos da causa da emancipação operária. Na sua saudação, a assembleia manifestava também o desejo de muitas prosperidades para o diário que, com nobre isenção, defende a causa operária. A comissão administrativa desta sociedade, associando-se a essa homenagem, de todo o ponto justo e sincera; associa-se também a todas as saudações que vos têm sido enviadas, e que demonstram as simpatias de que goza aquele que justamente se apelida de porta-voz da organização operária. Nas lutas hodiernas entre o capital e o trabalho, entre o operário e os exploradores, entre os que trabalham e os que exploram, um nobre e levantado papel está confiado à imprensa operária. E' ela que tem de nortear as classes assalariadas, que tem de abrir os olhos à multidão que trabalha e produz, que tem de lhe apontar a origem dos seus males, para que ela saiba conscientemente qual a forma de os debelar; qual o cautério a aplicar-lhe. Um papel desta ordem, tem-sido desempenhado, nos 7 anos de existência, o jornal *A Batalha*. Por este motivo se torna digno das saudações de todo o operariado consciente, de todas as colectividades em que germina e actua a alma popular, de todas as instituições que têm como bússola a emancipação da classe operária, pela instrução, pela orientação consciente, pelo trabalho persistente e activo, por tudo quanto representa a luta por nobres e levantados ideais.

Acetai, pois, presados camaradas e amigos, as nossas saudações fraternas e a expressão do nosso desejo de que em redor da vossa obra, útil e salutar, se congreguem todas as simpatias, se condensem todos os entusiasmos, se avigorem todos os esforços.

Alfredo da Silva, de Coimbra, numa carta que nos enviou sauda *A Batalha* pela passagem do seu 7.º aniversário.

Recebemos o seguinte ofício: "A Sociedade Esperantista Operária 'Nova Voz', agremiação composta de operários e cuja ação de propaganda do Esperanto se desenvolve entre as classes produtoras, não podia deixar de acompanhar o operariado na manifestação de registo pelo 7.º aniversário de *A Batalha*. Assim, apresento, em nome dos operários esperantistas, a expressão da mais sincera 'satisfação' e do desejo de que *A Batalha* trilhe sempre o caminho que tão afrosamente tem seguido até aqui.—O secretário geral, A. P. da Costa Júnior.

Os serventes da Secção de Transportes do Arsenal da Marinha vêm por esta forma saudar o intemperado defensor do povo trabalhador pelo seu sétimo aniversário, assim como o seu corpo redactorial e todos aqueles que desassombraram com o seu esforço e tenacidade têm vindos pugnando pelos interesses das classes proletárias, e, ao mesmo tempo, aproveitando a oportunidade para protestarem contra êsses que ansiaram e trabalharam para a divisão da família trabalhadora.—Mário José Felix, pelos serventes da Secção de Transportes do Arsenal da Marinha.

A Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil saúda, efusivamente *A Batalha*, pela passagem do sétimo ano da sua publicação, fazendo ardentes votos para que o nosso jornal tenha o maior desenvolvimento possível.

Os S. U. da Construção Civil de Almada, em ofício, saudou, efusivamente *A Batalha*, repudiando toda a ação desenvolvida pelos cisionistas da organização sindicalista e desejando que o paladino dos trabalhadores prossiga no combate à sociedade capitalista.

— Ao final da assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, um numeroso grupo de operários daquela classe veiu saudar *A Batalha*.

Também enviaram saudações: um grupo de enfermeiros do Manicômio Bombarda e amigos do jornal; Secção dos Pintores do S. U. de Construção Civil de Lisboa; comissão de melhoramentos do S. U. Metálico; Associação dos Caleteiros do Porto, por intermédio dum seu comissário que veio a Lisboa tratar assuntos da classe e os camaradas João Mónica, de Aveiro e João Sarmento Dias, contribuindo este com 5000 para os presos sociais.

Coliseu dos Recreios

Hoje não ha espetáculo

TEATRO DO GIMNÁSIO

AMANHÃ

FESTA ARTÍSTICA

— DE —

Gil Ferreira

com a 1.ª récita da

BANCA Á GLÓRIA

quinta-feira

HOJE

## AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	11	18	25	HOMO O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,17
S.	12	20	27	Desaparece às 18,24
D.	14	21	28	TASSEDA LUA
S.	18	22	—	L.C. dia 27 às 16,51
T.	16	23	—	G.M. 18,51
O.	17	24	—	L.G. 19, 17,20

## MARES DE HOJE

Praiamar às 1,58 e às 2,18  
Paixamar às 7,28 e às 7,48

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	2876	
Paris, cheque...	71,5	
Suíça	3876	
Bruxelas cheque	89	
New-York	19555	
Amsterdão	783	
Itália, cheque...	79	
Brasil	2852	
Praga	58,5	
Suécia, cheque	5523	
Austria, cheque	2876	
Berlim	4656	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Teatro... — Ás 21,15 — «O Amor das vences». Preço... — Dr. 21,15 — «Mariados encravados». Teatro... — Ás 21,15 — «Rosa de Fuego». Teatro... — Ás 21,15 — «Não me melindres Beatriz». Teatro... — Ás 21,15 — «O Pão de Ló». Teatro... — Ás 20,30 e 21,30 — «Foot-Ball». Teatro... — Ás 9,15 — «Rom Pom». Coliseu... — Ás 21 — «Grande companhia de circo». Ás 14,30 — Matinée. Juve... — Ás 21 — «Quem matou», «Um serão famoso». Joaquim de Almeida... — Animatógrafo. Cinema... — Vicente (à Graça) — Espectáculos ás 3,15, sábados e domingos com matiné. Cinema... — Térrea — Todas as noites. Concertos e diversões.

## CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cin. Paris.

## Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

## Lata, do Conde Barão

Uma duzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$80

## Largo do Conde Barão, 55

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de ofícios

Galvanoplastia... 18\$00

Motores de explosão... 20\$00

Navegante... 16\$00

Cimento armado... 25\$00

## Construção Civil

Acabamentos das construções... 16\$00

Alvenaria e Cantaria... 13\$00

Edificações... 13\$00

Encanamentos e saubridade das habitações... 13\$00

Materiais de construção... 20\$00

Terraplenagens e alicerces... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria... 16\$00

## Diversas indústrias

Condutor de Máquinas... 20\$00

Fogueiro... 16\$00

Formador e estucador... 12\$00

Fundidor... 13\$00

Pilotagem... 16\$00

Indústria alimentar... 12\$00

Indústria do vidro... 12\$00

## Elementos gerais

Álgebra elementar... 13\$00

Aritmética prática... 15\$00

Desenho linear geométrico... 12\$00

Elementos de electricidade... 30\$00

Elementos de física... 12\$00

Elementos de Mecânica... 12\$00

Elementos de Modelação... 12\$00

Elementos de Projeções... 16\$00

Elementos de Química... 12\$00

Geometria plana e no espaço... 18\$00

Fabricante de tecidos... 18\$00

## Almanaque de «A Batalha»

102 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.



*Renovação*  
Revista gráfica

A 12/13 de cada mês  
Preço esc. 1,50

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

## CUTELARIAS E TALHERES

## LOUÇA ESMALTADA

## GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

## REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

Sortido completo  
em ferramentas para  
carpinteiros, marceneiros,  
serralheiros, etc., etc.

VIANA, REIS & NUNES, L.  
FOLES, VENTOINHAS,  
ENGENHOS DE FURAR,  
LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

## NAO SOFRAM MAIS!



Usem HERPETOL para as

doenças da pele

Uma gota desse medicamento acalma e fazem por completo desaparecer a coicidina.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele,

tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUP-

CÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCI-

NCIA, PELAS, ETC., ETC., DE INSEC-

TOES, etc., etc.

Instantes depois da aplicação, adormecem

A CURA É CERTA, em muitos casos um só

frasco é suficiente para uma cura. Seu

compre sem demora esta especialidade que se

vende nas principais farmácias.

## DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, I.  
MENSTRUAÇÃO

Aparece rapidamente seja qual

for a causa tomando o

## FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

## LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque

é mais económica, mais rápida

e de efeitos seguros.

## BOLAS KABILINE

para reavivar a cor aos tecidos

KABILOXINE

substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE

contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Pouymayou, Lda

ARCO DE JESUS, 3 — (ao Campo das Cobras)

LISBOA

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse,

catarras e bronquites.

Lives de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para

evitar misturas de outros rebuçados,

com o papel imitando o nosso.

EDIÇÕES DE "A SEMELEIRA"

Práticas néo-maltusianas... \$5.

O sentido em que somos anarquistas... \$3.

A peste religiosa... \$4.

A liberdade... \$5.

A internacional (música e letra)... \$3.

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 88

EDUCAÇÃO SOCIAL

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA.

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit., R. dos Reatores, 125 — LISBOA.

A' venda na administração de A Batalha.

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande salto)

Botas brancas (salto)

Sapatos de bolas pretas

Estatuetas de cós

NUNCA CONFUNDIR A SÓCIOS OPERARIA COM

ESTA CASA

A Sócioperária só encontra bom e barato

A Sócioperária e na rua dos Cavaleiros,

18-20, com filial na mesma rua, n.º 10.

EIS A MINHA OPINIÃO: SE VÓS NÃO QUERÉIS IR PESOALMENTE FALAR NISSE PROJETO, VOU EU MESMO.

VOU PROPOR-LHE QUE ABRACE A REFORMA, QUE

SE TORNE PASTOR DA NOVA IGREJA, A FIM DE REALIZAR O SONHO DOIRADO, SE HÉNA CONSENTIR NESSA UNIÃO. CERTO DO

CONSENTO DE ERNESTO RENNEPONT, VÓS IREIS ENTÃO TER COM VOSSE FILHA, E EU CREIO QUE JÁ PODERMOS AFIRMAR

# A BATALHA

A OBRA DUM ALTO COMISSARIO

## O Ministério das Colónias tem aceitado como verdades tôdas as mentiras que Azevedo Coutinho lhe tem impingido

O ministério das Colónias enviou uma nota oficiosa à imprensa, dizendo que «tenho um jornal da manhã publicado que o Alto Comissário de Moçambique havia publicado a portaria n.º 238 de Dezembro de 1925, em que fixara o valor da libra ouro, para efeitos de pagamento do imposto de palhota, em 150\$00, ao passo que aos indígenas, quando trocavam as libras ouro na Curadoria de Johannesburg ou em Ressano Garcia apenas lhes davam 107\$00», o referido Alto Comissário informara que «logo que a portaria n.º 238 foi publicada, a Curadoria de Johannesburg recebeu ordem para que fossem entregues por cada libra ouro metal ou cambiais, nas trocas voluntárias que os nossos indígenas quizessem efectuar, 150\$00 ou uma libra do B. N. U. e mais 50\$00».

Não o diz a nota, mas o jornal a que ela se refere é *A Batalha*.

Foi ela que acusou o Alto Comissário de Moçambique, de estar prejudicando os preços que trabalham nas minas do Rand. E é ela que só tem de que felicitar-se por ter provocado o ministro das Colónias a pedir explicações ao sr. Azevedo Coutinho, e este a mandar pagar as libras, aos indígenas, por um valor aproximado aquela que elas têm.

Não é verdade, porém, que a ordem fosse dada «logo que a portaria n.º 238 foi publicada»; e a prova inconfundível está nesta passagem bem clara dum artigo do jornal *O Direito*, de Lourenço Marques, de 5 de Janeiro:

«Mas, a grande medida financeira, aquela que de poi si marca uma etapa de gênio na administração da Província de Moçambique, é a seguinte:—Um preto recebe do Transvaal 2 ou 3 libras para o pagamento do imposto. Esse dinheiro foi ali entregue às autoridades portuguesas, que o remetem para as circunscrições, e nestas dão ao burro de preto uma libra lindina e um *écart* de 10 ou 12\$00, por cada uma.

«Mas como esse dinheiro era para pagar o imposto, o administrador, depois de ter pago as libras inglesas, as libras de *verdad*, a 106 ou 108\$00, exige pelo imposto de cada palhota, uma libra em ouro ou 150 ou 160\$00, conforme o ágio!»

Da transcrição acima se conclui que *A Batalha* disse a verdade, verberando, uma medida da qual os próprios administradores das circunscrições, segundo se vê do jornal *A Província de Moçambique*, de 20 de Janeiro, em reunião com os Secretários de Finanças, Interior e Fomento, pensavam assim:

«Todos os administradores se pronunciaram sobre a impossibilidade de o indígena pagar o imposto determinado pela portaria 238 de 26 de Dezembro findo com exceção dos regressados do Transvaal...»

O que equivale a dizer: O preto que trabalha nas minas e recebe ouro, que sofre o aumento do imposto, tal qual o Alto Comissário, sem ouvir o Conselho Legislativo, o determinou; os outros, por impossibilidade, isto é, por absoluta falta de dinheiro, que sejam dispensados.

E é que se resolveu que uns pagassem o novo imposto e outros o antigo, o que, em matéria tributária, é bizarro, inédito, fantástico.

Mas os jornais de Lourenço Marques condenaram a portaria 238. *A Batalha*, agitando o assunto num meio de maior retumbância, forçou o ministério a olhar, por um minuto, para o caos que é a administração de Moçambique; e o respectivo Alto Comissário, agarrrando-se com unhas e dentes ao lugar, emendou a mão e apressou-se a telegrafar que as ordens eram anteriores.

## Câmara Municipal de Lisboa

### Excursões de estudo das crianças das escolas primárias oficiais

Prosseguem como o ano anterior as excursões de estudo das crianças das escolas primárias. No ano findo nas excursões só tomavam parte as crianças dos estabelecimentos de ensino subsidiados pela Câmara, mas este ano o ilustre vereador sr. Alexandre Ferreira, desejando dar maior desenvolvimento à sua benemerita iniciativa, resolveram que tomem parte na excursão as crianças de todas as escolas primárias, incluindo as oficiais, para o que já se entenderam com o sr. ministro de Instrução e com o respectivo director geral.

As excursões iniciam-se hoje, numa visita ao Jardim Zoológico, de cerca de 500 crianças das escolas subsidiadas pela Câmara, as quais serão acompanhadas pelos seus professores, que lhes ministraram os devidos conhecimentos sobre a flora e a fauna do jardim.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

### Quartos e comida

10 Esc. diárias; 3 vezes por dia, vinho e fruta. Tratamento familiar, rua Carlos Testa, 10, r/c, E.

## SOLIDARIEDADE

Na Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa

Em favor de um camarada correiro que há muito tempo se encontra sem trabalho, realiza-se nos dias 27 e 28 do corrente, às 21 horas, na Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa, rua dos Anjos, 161, um concurso de cégadas, para o qual estão inscritas as seguintes:

«A voz do tempo», «O sermão do louco», «Patologia Social», «Audição carnavalesca», «A Verdade» e «O valor do fado». O júri é composto pelos srs. Martinho da Assunção, João Linhares Barbosa e José Junque e os três prémios são, respectivamente, 150\$00 para a primeira cégada classificada; 100\$00, para a segunda, e 70\$00 para a terceira.

### SENHORIOS E INQUILINOS

Informam-nos que há na rua Bernardo Lima, no Conde Redondo, uma senhoria que já por mais de uma vez insulta o pessoal de um inquilino, por este não se sujeitar às imposições dela em lhe pagar rendas a mais; que a lei do inquilinato em vigor permite e por não se deixar levar nhas armadilhas que um procurador da sua Augusta lhe tem armado.

Esta senhoria é proprietária em Vizeu, tem todo o ano um segundo andar fechado e um primeiro andar alugado, por uma exorbitância, dando à Repartição da Finanças uma renda diminuta.

### ALUGA-SE, para associações ou sociedades de rekreio, um amplo 1.º andar, a Santa Catarina. Na administração de «A Batalha» se diz.

### Ler o Suplemento de A BATALHA

## Informações da A. I. T. O que deve ser a missão da imprensa

### Os capitalistas e reformistas fazem frente única contra o sindicalismo na Alemanha

Existem em toda a Alemanha, principalmente em Berlim, além das organizações reformistas e sindicalistas, pequenas associações de classe que estão fora das centrais. Uma delas era, até 1923, a associação dos caixoteiros, que aderiu à central sindicalista revolucionária, aceitando a luta de classes.

Existem ainda caixoteiros organizados que são adeptos da Federação reformista do ramo de madeira. No outono de 1925, esta federação acordou com a organização capitalista dos caixoteiros uma aliança, cuja cláusula era, por ambas, o não reconhecimento do sindicato revolucionário dos caixoteiros nem a realização com êxito de quaisquer acordos sobre salários.

O sindicato revolucionário de caixoteiros havia obtido, após luta energética e tenaz, um salário maior que a organização reformista. Apoiando-se na aliança feita com os capitalistas, os reformistas exigiram que os sindicalistas trabalhassem pelos salários impostos nos seus convénios, isto é, por salários inferiores. Nos estabelecimentos onde os sindicalistas constituem a maioria dos operários, esta imposição não teve efeito algum. Mas nos estabelecimentos de maioria reformista, exigiram aos operários sindicalistas a redução dos salários, sob pena de se recusarem a trabalhar com elas e a impor o seu despedimento. Os operários sindicalistas responderam com declaração de greve.

Os capitalistas formaram, naturalmente, uma frente única com os reformistas e enviaram que os serviços do Pórtico e Caminho de Ferro estavam normalizados, com a greve praticamente acabada.

A verdade, porém, é que tais serviços estavam quase paralisados, havendo centenas de reclamações das agências carregadoras, com o material circulante quase todo avariado.

Perante os factos, apresentados com uma singeleza e eloquência brutal, o Alto Comissário de Moçambique, como um louco furioso, atafolhou as prisões com ferroviários que não queriam trabalhar sem lhes manterem anterior regalias; e para o Ministério começaram então a pedir-lhe:

— «Basta visto o que tem sucedido com a greve ferroviária: Em 11 ou 12 de Dezembro, telegrafou ao Ministro das Colónias a dizer que os serviços do Pórtico e Caminho de Ferro estavam normalizados, com a greve praticamente acabada.

A verdade, porém, é que tais serviços estavam quase paralisados, havendo centenas de reclamações das agências carregadoras, com o material circulante quase todo avariado.

Escusado é dizer que os sindicalistas não cederam, com a solidariedade da central sindicalista revolucionária. Após vários meses de luta, os reformistas ficaram derrotados.

### Diversas notícias

A imprensa burguesa de vários países tem referido a uma actuação comum da C. G. T. mexicana e alguns generais reacionários contra a general Calles. Os acentamentos do Estado de Jalisco, por ocasião do congresso rural da C. G. T., nada têm que ver com organização operária. Fiel à sua orientação libertária, a C. G. T. mexicana é adversária de todo o governo e de todos os aventureros políticos, quer estejam quer venham.

— O Secretariado Internacional Anti-militarista, com sede em Holanda, pensa em convocar este ano um congresso em Viena, que se efectuará durante o mês de Agosto próximo. Para envio de informes, dos diversos países e delegações, dirigir-se a J. Giesen, Blaukapel (Holanda).

### As prisões na Polónia

O Parlamento polaco, há mais de um ano, nomeou uma comissão de inquérito às condições penais do país. Até à data essa comissão não prestou a menor informação oficial. Um dos seus membros discursando no parlamento, relatou apenas que em toda a Polónia há 30.302 pessoas presas, ou sejam 1 1/4 por cento da população. Ascende a 6.000 o número de presos políticos. As condições prisionais são terríveis. Na prisão de Swienty Kryza, por exemplo, há uma enxerga de palha por cada três presos, 62 vigilantes para 300 presos, e as greves de fome são cotidianas. Na prisão de Biastostok quatro presos morreram em plena greve de fome.

Quere dizer:—As boas notícias transmitem, com sede em Holanda, pensa em convocar este ano um congresso em Viena, que se efectuará durante o mês de Agosto próximo. Para envio de informes, dos diversos países e delegações, dirigir-se a J. Giesen, Blaukapel (Holanda).

### As prisões na Polónia

O Parlamento polaco, há mais de um ano, nomeou uma comissão de inquérito às condições penais do país. Até à data essa comissão não prestou a menor informação oficial.

Um dos seus membros discursando no parlamento, relatou apenas que em toda a Polónia há 30.302 pessoas presas, ou sejam 1 1/4 por cento da população. Ascende a 6.000 o número de presos políticos. As condições prisionais são terríveis. Na prisão de Swienty Kryza, por exemplo, há uma enxerga de palha por cada três presos, 62 vigilantes para 300 presos, e as greves de fome são cotidianas. Na prisão de Biastostok quatro presos morreram em plena greve de fome.

### Cooperativa de Condutores de Automóveis "A Lusitana"

### Assembleia Geral

Por ordem do presidente da Comissão Organizadora e segundo a doutrina do artigo 20.º dos estatutos, é convocada a assembleia geral a reunir no dia 10 de março de 1926, na sede da Garage Monumental, avenida Alyares Cabral, C. V. C., pelas 21 horas preixas, com a seguinte ordem de trâbalhos:

Eleição dos corpos gerentes para 1926.

Lisboa, 23 | 2 | 926.

O Presidente da Comissão Organizadora, Domingos de Oliveira.

### Secção Telegráfica

### Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Setúbal.—Recebemos ofício e segue o expediente pedido.

Vendas Novas.—Segue expediente.

Graciosa do Divor.—Idem.

Aljustrel.—O expediente vai para Francisco António Cortes.

Núcleo de Barreiro.—Os delegados desse Núcleo ao Conselho Federal que não falem hoje a refúlio.

Mário Dias, Sebastião Marques, Alberto Silva.—Já estão acreditados delegados do conselho.

### SENHORIOS E INQUILINOS

Informam-nos que há na rua Bernardo Lima, no Conde Redondo, uma senhoria que já por mais de uma vez insulta o pessoal de um inquilino, por este não se sujeitar às imposições dela em lhe pagar rendas a mais; que a lei do inquilinato em vigor permite e por não se deixar levar nhas armadilhas que um procurador da sua Augusta lhe tem armado.

Esta senhoria é proprietária em Vizeu, tem todo o ano um segundo andar fechado e um primeiro andar alugado, por uma exorbitância, dando à Repartição da Finanças uma renda diminuta.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

Em favor de uma escola

Promovidas pela comissão escolar da Academia Filarmónica Verdi, realizam-se nos dias 27 e 28 de Março, grandiosas festas em auxílio do cofre escolar, fazendo parte do programa de sábado, um concurso de cégadas, para o que já se encontra aberta a inscrição, e que se devem dirigir a esta sede, rua do Arco do Carvalhão, 156, 1.º.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolônia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.</p